

A COMPREENSÃO DA PERIFERIA NO DEBATE SOBRE SAÚDE MENTAL

Pétala Regina de Souza Dias ¹

INTRODUÇÃO

Este artigo dispõe apresentar o trabalho desenvolvido com mulheres de 18 a 50 anos, através do projeto Agentes Sociais da Fundação Gol de Letra, situado na Vila Albertina de São Paulo. Cujo, tende a “capacitar mulheres, contribuir na promoção de garantia de direitos e multiplicar ações que priorizam o protagonismo e sua valorização” (Fundação Gol de Letra, projeto Elas na Quebrada, 2022). A Fundação Gol de Letra é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que trabalha o esporte educacional e a arte educação como ferramentas ativas para a Educação Integral.

Trabalhamos com a finalidade de apresentar que as condições para o debate sobre a compreensão de saúde mental, também está atrelado ao debate sobre educação e de que modo as mulheres atendidas compreendiam as suas respectivas noções ou ideias perante o debate proposto. Articulamos o processo formativo dividindo em três subtemas importantes para a construção do debate e para a união com o saber educacional, sendo eles, a autoconsciência, autocuidado e autoestima/ independência.

Logo proponho que o artigo desenvolvido acompanha todo o processo que desenvolvemos e discutimos ao longo do projeto, abaixo especificamente apresentaremos as referências e metodologias utilizadas para a compreensão da análise da temática abordada. Conduzo ao caro leitor, uma ótima leitura — discussão!

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de desenvolvermos com o grupo suas compreensões sobre o debate de saúde mental, utilizamos os dados obtidos pela Organização Mundial da Saúde, “A saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade.”(Saúde Mental — Ministério da Saúde — Governo Federal, 2001). Contudo, a saúde mental pelo viés da psicologia é interpretada

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Santa Rita - SP, petalapepe2018@gmail.com

a partir do campo epistemológico de estudo, sendo assim, a definição de saúde mental varia a partir da zona de estudo baseada.

Segundo Edmund Husserl, filósofo alemão, com base na metodologia fenomenológica, se propõe a debater o objeto da psicologia como fundamento para a consciência de sua intencionalidade. (Husserl; 1962, p. 168). Essa filosofia se apresenta ao debater as experiências conscientes e sua estrutura de percepção, ou seja, refere-se a ideia, cuja consciência está direcionada ao objeto ou conteúdo, devido a sua experiência. Sendo assim, fenomenologia se baseia nos estudos dos fenômenos, aquilo que se aparece, no qual ele se manifesta, com o objetivo de compreender sua essência. (NUNES, Benedito. Heidegger & Ser e tempo. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2002.) A construção dos acessos à saúde mental nas periferias brasileiras é um acúmulo de múltiplos fatores relacionados aos déficits sociais e políticas públicas de acesso ao conjunto de direitos essenciais à garantia de vida. Sobretudo, presenciamos historicamente que, os fenômenos estruturais são os principais fatores para os desgastes psicossociais de pessoas periféricas, ressaltando, que os espaços periféricos são majoritariamente ocupados por grupos étnicos raciais específicos, essencialmente, pessoas pretas em virtude da expulsão da população preta para as áreas afastadas devido a segregação socioespacial racializada materializada na urbanização do território brasileiro no pós abolição da escravidão (Martins, 2021) dos povos originários devido ao violento processo de colonização, pessoas de baixa renda, trabalhadores informais e movimentos de ocupação de terras pela reforma fundiária e agrária. (Page 44. REVISTA. RECONEXÃO PERIFERIA. SETEMBRO 2020. ARTIGO. O sofrimento psicossocial nas periferias. VALÉRIA NANCI SILVA E CARLOS EDUARDO MENDES.) Deste modo, as consequências estruturais apresentadas, se vinculam ao debate da metodologia fenomenológica, propondo uma análise em que os fenômenos estruturais não só impactam como também são indissociáveis na compreensão das experiências psicossociais do povo periférico. Nessa perspectiva, e pensando que a garantia de direitos é essencial para se pensar saúde mental nas periferias, Dias cita que “consideramos a educação como uma concepção prático/teórica e uma metodologia de educação que articula diferentes saberes e práticas valorizando as dimensões da cultura e dos direitos humanos” (Dias, 2022) a educação social pode ser uma importante aliada para o debate, visto que este campo estabelece e propõe a luta pelos debates de garantia de direitos dentro das periferias e atua na rede socioassistencial e estabelece vínculo com as pessoas e com os lugares. Para Freire, a finalidade da educação é criar condições

de superação das opressões e injustiças presentes na sociedade. (Freire P. Conscientização. São Paulo: Cortez; 2016.)

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O público atendido neste trabalho corresponde a um grupo de dez mulheres, entre 18 e 50 anos, moradoras do bairro Vila Albertina na Zona Norte de São Paulo-SP e atendida pela Fundação Gol de Letra no projeto Agentes Sociais. O processo formativo foi dividido em três encontros e abordou sub temas pertinentes ao debate proposto em formato de aula expositiva atrelada a composições artísticas como obras de pintura, grafite, poemas, audiovisuais como videoclipes e músicas. Também foram realizadas dinâmicas de sensibilização aos temas, concentradas sobretudo na escrita de depoimentos localizados em momentos estratégicos da exposição e do debate suscitado no ou pelo grupo, tais escritas sempre eram provocadas por perguntas previamente pensadas para determinado tema.

No último encontro, também foram produzidos materiais audiovisuais em que elas tiveram, também a partir de uma pergunta provocadora, encenar suas respostas em frente à câmera com objetos ofertados, contendo um pano de chita e uma moldura de um espelho, porém, sem o próprio espelho.

Sendo assim, os resultados que serão apresentados neste artigo correspondem a essas produções provocadas durante esses encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados através das dinâmicas concluídas nas aulas expositivas, utilizamos a escrita e depoimentos gravados de um grupo composto por mulheres majoritariamente negras e mães atípicas do projeto de Agentes Sociais da Fundação Gol de letra, para compreendermos o conhecimento do grupo sobre saúde mental e, porque debater esse tema na periferia. Dividimos esse processo formativo em três subtemas desenvolvidos nos encontros, que nos auxiliaram na organização das ideias, na concepção de um percurso e, por fim, nas considerações das análises apresentadas neste capítulo, estando então dividido em três subcapítulos correspondentes aos subtemas e encontros deste processo formativo.

1. Autoconsciência - Qual é o meu papel?

“Como fazer duas vezes melhor se você está pelo menos cem vezes atrasado?”Mano Brown².

² Mensagem inicial da música “A vida é desafio”, de Mano Brown e Edi Rock dos Racionais MC 's, faixa do álbum Mil Trutas e Mil Tretas, de 2006.

Neste capítulo traremos depoimentos anônimos das atendidas do projeto Agentes Sociais da Fundação Gol de Letra, informados pelo codinome fictício, Silva. Iniciamos a atividade com a proposta de estimular o debate sobre o que as mulheres atendidas compreendiam no que diz a respeito de ser o seu papel na sociedade. Observamos ao longo do processo formativo que elas encontram-se descobrindo o seu desenvolvimento individual, posto que, estas mulheres ao longo da vida, tiveram que lançar-se precipitadamente para a vida profissional e de cuidado, atribuindo tarefas e noções estereotipadas de si e não se auto designando ou até mesmo se conhecendo. Como cita a Silva, em seu depoimento “Às vezes me pego 5 minutos de lágrimas e indignação, sinto sobrecarregada, limpo as lágrimas e continuo a jornada. Através da minha realidade me reergo das cinzas, acolho quem precisa, inclusive meu filho.”³ As atendidas listaram sinônimos de referência que auxiliariam na compreensão de que modo estão se olhando atualmente, como, por exemplo, se descobrindo, se completando e independente. Este fenômeno auxiliou nos resultados desta análise que atravessou barreiras estruturais de conhecimento próprio, trazendo princípios subjugados de si mesmo e consequentemente compactuando na sua vida psicossocial.

2. Autocuidado - Qual espaço que você consegue dizer quem você é?

“O que este corpo expressa, é o que ele vê de fora” Pétala Regina.⁴

Este sub capítulo, trabalhamos as noções da construção do sujeito, para a metodologia fenomenológica os aspectos individuais são adquiridos através da construção familiar. Como destrincha a citação “Eu sou a partir do que minha família é.”⁵ Traremos a indagação do debate de saúde mental periférica, na construção subjetiva do ser, onde que, dentro das áreas periféricas, foi conduzido pelas atendidas que este debate de construção é conjunto e se expressa de forma linear, sendo assim, todos buscam auxílio e assistência juntos.

A dinâmica “Qual espaço que você consegue dizer quem você é?”, foi resultado de uma proposta, que se encaminhou para uma proposição avaliativa em que essas mulheres compreende-se como a identificação de si, está relacionada ao debate de integração do espaço que está inserido. Em seu depoimento a atendida cita “Sou a Silva que mora em uma periferia, mas que posso entrar em qualquer espaço, mesmo sendo discriminada, sou mulher.”⁶

³ Informação escrita em processo formativo pela agente social Silva.

⁴ Informação verbal em reunião de planejamento, graduanda Pétala Regina de Souza Dias

⁵ Braga, Daniella. 2022 - Beleza pra que te quero - o que forma nossa autoestima - episódio 3

⁶ Informação escrita em processo formativo pela agente social Silva.

Concluo que o debate sobre pertencimento ao espaço, dialoga integralmente com a saúde pública e mental das atendidas.

“O coletivo segura o processo individual.” Bianca C.Martins⁷

3. Auto estima e independência - O que você sente quando se olha no espelho?

Foram 25 anos pra eu me achar lindo, sempre tive o mesmo rosto, a moda que mudou de gosto, E agora querem que eu entenda, seu afeto repentino. Baco Exu dos Blues⁸

No último subtema apresentado trabalhamos os sentimentos de inferioridade inseridos entre pessoas pretas e periféricas, visto que, o processo de colonização e escravização trouxe dores perpetuadas ao longo dos anos. Trouxemos ao longo do debate o poema do Dessalín Òkòtó, babalorixá que cita a orisá Osun como fonte de exaltação e construção pessoal. “Quando Osun lava suas joias antes de lavar seus filhos, ela está ensinando que não dá pra cultuar ninguém antes de nós mesmos. Não dá para cuidar de ninguém antes de nós mesmos. Não dá para estimar ninguém antes de nós mesmos.”⁹ A construção da autoestima pelas atendidas do projeto denominou-se predominante entre pessoas brancas e elitizadas, visto que, as mulheres não se consideravam bonitas e além do mais, inteligentes. Na atividade “o que você sente quando se olha no espelho” observamos a totalidade das mulheres, em utilizar subjetivos presumidos de si, por exemplo, “Desconhecimento de mim”, na abordagem das filmagens interativas para trabalhar o tema, as mulheres apresentaram uma apropriada animação em realizar, após debatermos o tema, encaminharam de formas artísticas e até mesmo canções que remeteram a sua beleza interior. Aqui compreendemos que os resultados refere-se ao debate pressuposto sobre saúde mental, uma vez que, autoestima, trata-se do cuidado de si e do próprio valor, sendo mostrado ao longo do processo formativo que o projeto e os debates estão relacionados também ao debate de educação, trazendo a elas, uma nova perspectiva sobre si e sobre como saúde mental influencia na autoestima e independência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As decorrências deste projeto, vinculam que, com base nos estudos, este artigo vem apresentar que além do debate sobre saúde mental devemos vincular ao debate de saúde pública, pois, interfere nos acessos estruturais das periferias, como na garantia de direitos e no reconhecimento de si com o espaço que está inserido. A educação nos

⁷ Informação verbal em reunião de planejamento, educadora Bianca Cavalcanti Martins.

⁸ Autoestima - Canção do cantor Baco Exu do Blues, 2022

⁹ Poema escrito por Dessalín Òkòtó na página Orixás & Pretagogias, 2019

mostra que, debater sobre saúde mental em outras áreas não afasta a necessidade dos saberes médicos, mas sim contribui para o crescimento de programas de prevenção, educação e promoção à saúde, pois, é preciso compreender que falar sobre saúde mental é falar sobre saúde pública. Assim, a potência da educação social está, também, em auxiliar na redução dos estigmas e, com isso, melhorar os acessos a tratamento e propor mais acessos ao debate.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológica; Saúde mental; Periferias; Ações coletivas; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

Page 44. REVISTA. RECONEXÃO PERIFERIA. SETEMBRO 2020. ARTIGO. O sofrimento psicossocial nas periferias. VALÉRIA NANJI SILVA E CARLOS EDUARDO MENDES.

(NUNES, Benedito. **Heidegger & Ser e tempo**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2002.)

Martins, B. **abolicionismo penal**. Anansi Editora, 2021

Dias, J. V. dos S., Amarante, P. D. de C.. (2022). Educação popular e saúde mental: aproximando saberes e ampliando o cuidado. *Saúde Em Debate*, 46(132), 188–199.

Saúde Mental — Ministério da Saúde - Governo Federal, 2001

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 254-257, 2008.

Freire P. **Conscientização**. São Paulo: Cortez; 2016.

CHAVES, F. **DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMA NA SAÚDE MENTAL NO VIÉS DA PSICOLOGIA: INTERCURSO COM A ESPIRITUALIDADE**. Artigo (Mestrando em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória – Vitória/ES, Brasil, pg. 47.2016. HUSSERL, E. 1962. Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie. *Husserliana*, Vol.VI. Haag: Martinus Nijhoff.

DE MOURA, Carlos Alberto Ribeiro. Husserl: significação e fenômeno. **Dois Pontos**, v. 3, n. 1, 2006.